



Ata do
Comitê de Estabilidade Financeira — Comef

23 e 24 de maio de 2023

Ata da
53ª reunião
do COMEF
23 e 24 de maio



Data: 23 e 24 de maio de 2023

Local: Salas de reuniões do 8º andar (23 de maio) e do 21º andar (24 de maio)
Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF

Horários de início e término: 23 de maio: 9h30 – 11h50; 14h15 – 17h30
24 de maio: 14h00 – 17h00

Presentes:

Membros do Comef
(Presidente e Diretores)

Roberto de Oliveira Campos Neto
Presidente

Carolina de Assis Barros
Administração

Diogo Abry Guillen
Política Econômica
Política Monetária

Fernanda Guardado
Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos
Corporativos

Maurício Costa de Moura
Relacionamento, Cidadania e Supervisão de
Conduta

Otávio Ribeiro Damaso
Regulação

Paulo Sérgio Neves de Souza
Fiscalização

Renato Dias de Brito Gomes (*)
Organização do Sistema Financeiro e Resolução

Chefes de Unidade
responsáveis por
apresentações técnicas:

André Minella – *Departamento de Estudos e Pesquisas*

Ângelo José Mont Alverne Duarte - *Departamento de Competição e de Estrutura do*
Mercado Financeiro

Climério Leite Pereira – *Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora*

Edson Broxado de França Teixeira – *Gabinete do Diretor de Fiscalização*

Fabia Aparecida de Carvalho – *Departamento de Assuntos Internacionais*

Gilneu Francisco Astolfi Vivan – *Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Ricardo Franco Moura – *Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*

Sérgio Mikio Oyama – *Chefe-Adjunto do Departamento de Estudos e Pesquisas*

Demais participantes:

Adalberto Felinto da Cruz Júnior – *Chefe do Departamento de Gestão Estratégica e*
Supervisão Especializada

Alan da Silva Andrade Mendes – *Chefe do Departamento das Reservas Internacionais*

André de Oliveira Amante – *Chefe do Departamento de Mercado Aberto*

André Luiz Caccavo Miguel – *Chefe-Adjunto do Departamento de Monitoramento do Sistema*
Financeiro

Antonio Juan Ferreiro Cunha – *Chefe do Departamento de Supervisão de Conduta, substituto*

Arnildo da Silva Corrêa – *Chefe da Assessoria Econômica*

Belline Santana – *Chefe do Departamento de Supervisão Bancária*

Mariane Santiago de Souza – *Chefe de Gabinete do Presidente*

Eduardo José Araújo Lima – *Chefe de Gabinete do Diretor de Política Econômica*

Enrico Bezerra Ximenes de Vasconcelos – *Chefe da Secretaria de Governança, Articulação e Monitoramento Estratégico*

Cristiano de Oliveira Lopes Cozer – *Procurador-Geral do Banco Central*

Leonardo Martins Nogueira – *Secretário-Executivo*

Fernando Alberto G Sampaio de Cavalcante Rocha – *Chefe do Departamento de Estatísticas*

Harold Paquete Espínola Filho – *Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias*

Isabela Ribeiro Damaso Maia – *Chefe da Gerência de Sustentabilidade e de Relacionamento com Investidores Internacionais de Portfólio*

Juliana Mozachi Sandri – *Chefe do Departamento de Supervisão de Conduta*

Mauro Zanatta – *Assessor de Imprensa*

Olavo Lins Romano Pereira – *Chefe-Adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais*

Ricardo Eyer Harris – *Chefe de Gabinete do Diretor de Regulação*

Ricardo Sabbadini – *Chefe do Departamento Econômico*

Ricardo Teixeira Leite Mourão – *Chefe de Gabinete do Diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução*

Rogério Antonio Lucca – *Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistemas de Pagamento*

Vivian Grassi Sampaio – *Chefe-Adjunta do Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora*

Os membros do Comef analisaram a evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil e na economia internacional tendo em vista o objetivo de assegurar um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo.

A) Mercados financeiros globais

1. Após a última reunião do Comef, o sistema financeiro internacional experimentou momentos de estresse relevante. A resolução de três bancos de porte médio nos EUA e questionamentos sobre a saúde financeira de um banco globalmente sistêmico (G-SIB) na Suíça, que culminou na compra por outro G-SIB, trouxeram preocupações sobre a estabilidade financeira nos países avançados, com consequente aumento da aversão global ao risco e impactos sobre os preços de diversos ativos financeiros.

2. Nos EUA, algumas instituições financeiras ainda enfrentam desafios na captação de depósitos e no gerenciamento de liquidez. Desde o início do estresse até o momento, observa-se saída líquida de depósitos dos bancos americanos, especialmente os de médio porte, parcialmente direcionados para fundos de investimento (*money market funds*). As incertezas sobre os desdobramentos futuros do estresse bancário, inclusive sobre concessões de crédito, são elevadas. Desde março, observa-se acentuada desaceleração no crescimento do crédito e, em alguns segmentos, como empréstimos a empresas (*commercial and investment loans*), há contração dos saldos na margem. A exposição do segmento de bancos médios ao setor imobiliário comercial, que continua sendo adversamente afetado pelos elevados níveis de vacância de escritórios desde a crise de Covid-19, e a importância do segmento para o crédito imobiliário em geral, são pontos de atenção.

3. As autoridades têm atuado para restaurar a confiança nos sistemas financeiros e evitar o contágio para outras instituições e outras jurisdições. O Federal Reserve (Fed) tem provido suporte aos bancos mais afetados, por meio de linhas de liquidez, enquanto os reguladores americanos vêm apresentando propostas de medidas para endereçar as vulnerabilidades no sistema financeiro. De forma preventiva, várias jurisdições mantiveram ou aumentaram seus *buffers* contracíclicos de capital desde o último Comef, levando em conta, segundo suas comunicações, o cenário de política monetária restritiva, condições de crédito mais apertadas, deterioração da capacidade de pagamento de dívidas das famílias, elevada incerteza sobre os desdobramentos do estresse bancário recente, e, em alguns casos, riscos nos mercados imobiliários.

B) Sistema Financeiro Nacional

4. O crescimento do crédito amplo continuou desacelerando nas diferentes modalidades. Esse movimento mostra-se compatível com a atual estágio do ciclo de política monetária. Nas pessoas físicas, a desaceleração continuou maior nas operações de maior risco, como as ligadas a transações de pagamento. Nas pessoas jurídicas, aumentou a desaceleração do crédito bancário. O mercado de capitais seguiu reduzindo o seu ritmo de expansão, mas se mantém como fonte relevante de financiamento, principalmente para as grandes empresas.

5. As provisões mantiveram-se adequadas, acima das estimativas de perdas esperadas. O aumento das provisões está condizente com a maior materialização de risco, decorrente do crescimento do crédito em modalidades mais arriscadas, do elevado comprometimento de renda das famílias, da redução da capacidade de pagamento de micro e pequenas empresas, e de casos pontuais em empresas de grande porte. A materialização de risco deve permanecer elevada no médio prazo, mas critérios mais restritivos nas concessões recentes têm colaborado para arrefecer o crescimento dos ativos problemáticos no crédito às famílias.

6. Os níveis de capitalização e de liquidez do SFN mantiveram-se superiores aos requerimentos prudenciais. O sistema tem mantido capital e ativos líquidos suficientes para absorver potenciais perdas em cenários estressados e cumprir a regulamentação vigente. O Comef segue atento à dinâmica de resgates das cadernetas de poupança e seus efeitos nas concessões de crédito imobiliário. A rentabilidade do SFN recuou devido, sobretudo, ao aumento das despesas com provisões, e permanece pressionada pela margem de crédito, baixo crescimento das receitas de serviço e crescimento das despesas administrativas devido à inflação.

7. Os resultados dos testes de estresse demonstram que o sistema está resiliente. Nos cenários de estresse macroeconômico avaliados, descritos no Relatório de Estabilidade Financeira, o sistema não apresentaria desenquadramentos relevantes. O impacto mais severo continua sendo o observado no cenário de quebra de confiança no regime fiscal. Teste de análise de sensibilidade verificou que mesmo que os ativos problemáticos dobrassem em relação a seus níveis atuais, o sistema não apresentaria desenquadramentos relevantes.

C) Principais pontos de atenção

8. O apetite ao risco das IFs na concessão de crédito às famílias e às empresas tem reduzido, mas o ambiente ainda demanda atenção. Em relação às famílias, há desaceleração no ritmo de crescimento nas modalidades mais arriscadas, como cartão de crédito e crédito não-consignado. Na margem, observa-se maior conservadorismo nos critérios das novas concessões. Entretanto, o comprometimento de renda e o endividamento permanecem em níveis historicamente elevados e a materialização de risco supera a do período da pandemia. Com relação às empresas, houve desaceleração no ritmo de crescimento do crédito, mas não se percebe alteração relevante nos critérios de concessão. O Comef avalia que é importante os intermediários financeiros continuarem preservando a qualidade das concessões, levando em conta, notadamente, a exposição total dos seus clientes junto ao SFN.

9. Persiste a aversão ao risco no mercado de títulos de dívida corporativa. Eventos ocorridos no início do ano, aliados a condições financeiras mais restritivas, afetaram todo o mercado, e seus efeitos ainda não se dissiparam. O volume de emissões e os prazos reduziram, e os spreads aumentaram. O Comef segue acompanhando a evolução do mercado de crédito privado e está pronto para atuar em caso de disfuncionalidade.

10. O cenário global prospectivo é adverso e apresenta riscos que podem levar à materialização de cenários extremos de reprecificação de ativos financeiros globais. À medida que os núcleos de inflação continuam mostrando resistência para convergir para níveis compatíveis com as metas de inflação, permanece relevante o risco de novos episódios de reprecificação de ativos financeiros associados com eventual frustração de expectativas sobre as decisões de política monetária nas economias centrais. Os eventos de estresse no setor financeiro mostraram que há vulnerabilidades acumuladas tanto nos bancos quanto em instituições financeiras não bancárias que podem escalar para a materialização de crise financeira sistêmica. Em geral, as economias emergentes têm, até o momento, mostrado resiliência diante do cenário externo adverso, ainda que fatores de vulnerabilidade permaneçam. O Comef avalia que a exposição do SFN ao risco da taxa de câmbio é baixa e a dependência de *funding* externo é pequena. A transparência, previsibilidade e credibilidade na condução das políticas monetária, fiscal e macroprudencial são essenciais para mitigar os riscos sistêmicos.

11. Os recentes eventos de resolução bancária observados nas economias avançadas não tiveram impacto relevante sobre o sistema financeiro brasileiro. O Comitê está atento à evolução dos cenários doméstico e internacional e segue preparado para atuar, de forma a minimizar eventual contaminação desproporcional sobre os preços dos ativos locais. O Comitê segue entendendo que políticas macroeconômicas que aumentem a previsibilidade fiscal, que reduzam os prêmios de risco e a volatilidade dos ativos contribuem para a estabilidade financeira e, conseqüentemente, melhoram a capacidade de pagamento dos agentes.

D) Decisão de política macroprudencial

12. O Comef avalia que a política macroprudencial neutra segue adequada ao atual momento, caracterizado pela ausência de acúmulo significativo de riscos financeiros. Considerando as expectativas do Comef sobre o crescimento do crédito, não há necessidade de ajustes na política macroprudencial no curto prazo.

13. Os preços dos ativos e o crescimento do crédito não representam preocupação no médio prazo, embora existam incertezas a serem acompanhadas. Os principais ativos de risco da economia vêm seguindo trajetórias de preço moderadas. O crescimento do crédito desacelerou nas diversas modalidades, em especial na carteira de pessoas jurídicas e nas operações de maior risco junto às pessoas físicas. O Comef segue recomendando que as IFs mantenham a prudência na política de gestão de crédito e de capital.

14. O Comef decidiu que, dadas as condições atuais e as expectativas quanto ao cenário econômico, o ACCP_{Brasil} continuará em 0% nas suas próximas reuniões. Aumentos do ACCP_{Brasil} entram em vigor somente um ano após as deliberações do Comef. A decisão considerou as condições financeiras restritivas do ambiente doméstico e internacional, os preços dos ativos e as expectativas quanto ao comportamento do mercado de crédito.

Ata da
53ª reunião
do COMEF
23 e 24 de maio

